

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Gisele Lozada



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Introdução ao método de pesquisa

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Reconhecer a importância da escolha de um método científico para a realização de uma pesquisa.
- Diferenciar as abordagens dos métodos clássicos de pesquisa.
- Reconhecer os demais métodos de pesquisa.

Introdução

Para elaborar uma pesquisa científica, você deve seguir o método científico. Assim, seu trabalho terá o rigor e as propriedades necessárias para ser considerado científico. Contudo, o método científico possui particularidades, como a existência de diferentes métodos de pesquisa, que vão desde os clássicos até os contemporâneos. Por isso, além de conhecer as características de sua pesquisa, você também precisa conhecer os diferentes métodos de pesquisa existentes. A ideia é que você consiga avaliar e escolher aquele que melhor serve aos propósitos do seu trabalho.

Neste capítulo, você vai verificar a importância do método científico para a realização de uma pesquisa. Você também vai conhecer os diferentes métodos de pesquisa existentes. Ao final, você deve ser capaz de diferenciar as abordagens dos métodos de pesquisa clássicos e ainda reconhecer os demais métodos.

A importância do método científico

Todos os ramos de estudo utilizam algum tipo de método. As ciências, como um todo, possuem como característica fundamental a utilização do método científico. Em síntese, tal utilização não é exclusividade da ciência, mas não existe ciência sem ela (MARCONI; LAKATOS, 2017). De modo geral, o

método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado. Ou melhor: o método indica como o pesquisador deve proceder ao longo do caminho para obter o resultado pretendido. Para tanto, o método se apresenta como um conjunto de processos ordenado, regular, explícito e passível de repetição que deve ser seguido em uma investigação para que ela seja capaz de atingir dado fim (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016).

No contexto da ciência, o método consiste em uma combinação de procedimentos por meio dos quais problemas científicos são propostos e colocados à prova. Ele ajuda a compreender a investigação e seus resultados; assim, permite demonstrar a verdade. Em outras palavras, o **método científico** é a sequência de operações realizadas com a intenção de alcançar certo resultado, sendo um modo sistemático e ordenado de pensar e investigar, formando um conjunto de procedimentos que permitem alcançar a verdade científica.

Assim, o método científico conduz o estudo ao encontro de seus objetivos, facilitando a apresentação do problema científico que a pesquisa pretende investigar, bem como a comprovação (ou refutação) das hipóteses propostas por ela. Afinal, uma hipótese consiste em uma resposta suposta, provável e provisória para o problema apresentado. Para ser incorporada ao contexto da ciência, essa resposta precisa ser comprovada. Como você sabe, tal comprovação não pode ser singular, ou seja, outro pesquisador precisa ser capaz de chegar ao mesmo resultado se repetir os mesmos procedimentos — e isso é algo que o método científico oportuniza.

Desse modo, um método é utilizado quando se pretende converter uma consideração ideológica, filosófica ou literária em uma explicação científica. Ou seja, trata-se do critério para a obtenção do conhecimento científico, que é a própria lógica da investigação científica. Nesse sentido, o método científico pode ser compreendido como a teoria da investigação, que atinge seus objetivos de forma científica, dedicando-se ao cumprimento das seguintes etapas (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016):

- descobrir um problema, uma lacuna, num conjunto de conhecimentos;
- apresentar o problema de forma precisa, seja ele novo ou antigo, à luz de novos conhecimentos;
- procurar conhecimentos ou instrumentos (como teorias, técnicas e dados empíricos) que auxiliem na solução do problema;
- buscar solução para o problema com a utilização dos meios identificados;
- promover novas ideias ou gerar novos dados empíricos;
- obter uma solução para o problema;
- investigar as consequências da solução obtida;

- comprovar a solução indicada;
- corrigir hipóteses, teorias, procedimentos ou dados empregados na obtenção da solução (no caso de ela se mostrar incorreta).

Para fazer ciência, é primordial utilizar métodos rigorosos. É dessa maneira que se atinge um conhecimento sistemático, preciso e objetivo. Ou seja, o método científico é um meio que busca alcançar um fim; é o percurso percorrido pelo cientista na busca pela produção de conhecimentos. Para direcionar o método e, conseqüentemente, as técnicas e procedimentos, cujo conjunto constitui a metodologia para alcançar os seus objetivos, cada ciência, em sua particularidade, define princípios filosóficos, lógicos, etc.

Assim, o método deve levar em consideração as concepções e os pressupostos epistemológicos e mesmo ontológicos da base científica da investigação que se deseja realizar. Nesse contexto, entram em cena procedimentos como: formação de conceitos e hipóteses, observação e medida, realização de experimentos, construção de modelos e de teorias, elaboração de explicações e predição.

Isso permite que o método seja entendido como o conjunto de procedimentos e técnicas utilizados de forma regular e passíveis de serem repetidos para se alcançar um objetivo material ou conceitual e para se compreender o processo de investigação. O método se apoia em procedimentos lógicos para alcançar uma verdade científica, ou seja, é o conjunto de procedimentos que ordenam o pensamento e esclarecem acerca dos meios adequados para se chegar ao conhecimento (CRESWELL, 2010; MATIAS-PEREIRA, 2016; SEVERINO, 2007).



Saiba mais

Existem diferentes ramos da ciência que geram o conhecimento, assim como existem diferentes correntes filosóficas que promovem o estudo de diversos assuntos sob ângulos distintos. Então, cada ciência procura promover o conhecimento à sua maneira. Para isso, utiliza as correntes filosóficas como apoio, a fim de, por exemplo, estabelecer os métodos que vai utilizar.

Racionalismo e empirismo são exemplos clássicos de correntes filosóficas. Eles servem a diferentes ciências: o racionalismo (conhecimento vem do indivíduo, de dentro para fora), por exemplo, serve às ciências formais, como a matemática e a lógica. Já o empirismo (conhecimento vem da experiência, de fora para dentro) serve às ciências factuais, como as ciências naturais e as sociais.

Como você viu, o método é um fator fundamental para a atividade científica. Em síntese, essa atividade tem como finalidade a obtenção de conhecimento válido e verdadeiro, por meio da comprovação de hipóteses que conectam a observação da realidade à teoria científica, permitindo explicar a primeira. O método, por sua vez, é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem que a ciência atinja seu objetivo com maior segurança e economia, uma vez que auxilia o cientista, indicando o caminho a ser seguido, detectando erros e ajudando em suas decisões (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016).

Contudo, não há somente um método científico. Na verdade, existem inúmeros métodos da ciência. Alguns, por exemplo, baseiam-se na lógica, buscando conclusões ou deduções a partir de hipóteses, ou definindo as implicações lógicas de relações causais em termos de condições necessárias ou suficientes. Outros métodos são empíricos, como os que trabalham com experiências controladas, ou aqueles que projetam instrumentos que serão utilizados nas coletas de dados ou observações (MATIAS-PEREIRA, 2016).

A realização de uma pesquisa tem o propósito de promover uma investigação, que pode servir às mais diversas áreas do conhecimento, como ciências naturais e humanas, ciências sociais, política e medicina, etc. Os métodos de pesquisa, por sua vez, são os possíveis caminhos a serem percorridos pelo pesquisador para obter respostas aos questionamentos traçados para a investigação proposta.

O emprego de um método promove a utilização de técnicas e normas específicas. Além disso, o rigor na aplicação impacta diretamente a qualidade dos resultados da pesquisa executada. Contudo, para que a aplicação de um método propicie os efeitos esperados, não basta que ele seja aplicado com rigor; antes disso, o método precisa ser adequadamente selecionado, sendo apropriado à pesquisa que se pretende realizar (WALLIMAN, 2015).



Exemplo

Considere a medicina e a relação entre as doenças e os medicamentos. Cada doença requer a administração de um tipo específico de medicamento para que o paciente possa se curar. Por melhor que seja o remédio, e por mais que o paciente cumpra rigorosamente a prescrição médica, de nada adiantará se o medicamento receitado não for adequado para a doença que se pretende tratar. O mesmo acontece com os métodos de pesquisa: por melhor que seja o método e por mais rigorosa que seja a sua aplicação, ele precisa ser adequado à pesquisa para gerar os efeitos desejados.

Além de reconhecer a importância do método para uma pesquisa científica, você precisa compreender que existem diferentes métodos e que é necessário escolher aquele que melhor atende aos seus propósitos de pesquisa. É isso que você vai ver a seguir (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Métodos de pesquisa clássicos

Você já viu que existem diversos métodos disponíveis. Como pesquisador, você deve escolher aquele que melhor se conecta com os propósitos da sua pesquisa. Se necessário, você pode utilizar mais de um método. Entre os métodos, há aqueles integrantes da abordagem clássica, que proporcionam as bases lógicas da investigação, promovendo esclarecimentos acerca dos procedimentos a serem seguidos no processo de investigação científica.

Os métodos clássicos possuem como característica marcante um elevado grau de abstração e possibilitam ao pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações. Entre os métodos clássicos, estão os métodos: dedutivo, indutivo, dialético, hipotético-dedutivo e fenomenológico. Você vai conhecê-los melhor a seguir (GIL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016).



Fique atento

Além dos métodos clássicos de pesquisa, existem métodos integrantes de outras abordagens e que são utilizados em diferentes ciências. Considere, por exemplo, o método clínico, usado na área da saúde.

Método indutivo

O método indutivo é baseado na indução, um processo mental que se fundamenta em premissas, buscando permitir que, a partir de dados particulares (suficientemente constatados), se infira uma verdade geral e universal. Assim, no raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta, e as constatações particulares levam à elaboração de generalizações.

Desse modo, o argumento indutivo busca conclusões mais amplas do que as premissas nas quais a pesquisa se baseia. O método indutivo considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. Contudo, é importante você notar que as premissas consideradas nesse método levam a conclusões prováveis, não necessariamente verdadeiras — ou seja, são conclusões provavelmente verdadeiras (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016).

Segundo o método indutivo, se você analisar três corvos e eles forem negros, provavelmente todo corvo seja negro. O exemplo permite perceber que no método indutivo, a partir de premissas decorrentes de fenômenos observados, é estabelecida uma conclusão para fenômenos não observados, indo do especial para o geral. Ou seja, faz-se uma generalização: quando uma relação entre duas propriedades ou fenômenos é descoberta, considera-se que essa relação é universal. O método indutivo é composto por três etapas (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016):

- observação dos fenômenos;
- descoberta da relação entre eles;
- generalização da relação.

Essas etapas do método indutivo são baseadas em leis observadas na natureza, segundo as quais (MARCONI; LAKATOS, 2017):

- nas mesmas circunstâncias, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos;
- o que é verdade para muitas partes suficientemente constatadas é verdade para o todo.

Contudo, alguns cuidados são necessários na utilização do método indutivo, a fim de evitar equívocos. Entre esses cuidados, estão (MARCONI; LAKATOS, 2017):

- certificar-se de que a relação que se pretende generalizar é verdadeiramente essencial;
- assegurar-se de que os fenômenos cuja relação se pretende generalizar são realmente idênticos;
- lembrar-se do aspecto quantitativo dos fenômenos.



Saiba mais

A indução pode ser feita de diferentes formas (como completa ou formal, incompleta ou científica). Cada uma delas segue regras específicas. Você pode saber mais em Marconi e Lakatos (2017, p. 44–46).

Método dedutivo

O método dedutivo pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, pois os fatos, por si só, não são fonte de todos os conhecimentos. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas e, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente (da análise do geral para o particular), chegar a uma conclusão. Para tanto, utiliza o silogismo, construção lógica que, a partir de duas premissas, obtém uma terceira logicamente decorrente, denominada conclusão.

A dedução, por sua vez, consiste em um processo semelhante ao da indução: é baseada em premissas com a intenção de promover uma conclusão geral. Porém, há uma diferença importante no caso da dedução: ela leva a uma conclusão verdadeira, enquanto a indução conduz a uma conclusão provável (MARCONI; LAKATOS, 2017; MATIAS-PEREIRA, 2016).



Exemplo

Segundo o método dedutivo, se todo mamífero tem um coração e todos os cães são mamíferos, todos os cães têm coração. Se o mesmo fenômeno fosse estudado segundo o método indutivo, a conclusão seria conduzida da seguinte forma: todos os cães observados têm coração, logo todos os cães têm coração.

Para propor uma conclusão para o fenômeno estudado, o método dedutivo utiliza um argumento que é baseado em duas noções básicas (MARCONI; LAKATOS, 2017). Veja:

- para que a conclusão gerada seja falsa, é necessário que uma ou todas as premissas consideradas sejam falsas;

- a conclusão gerada já estava contida nas premissas, ou seja, a informação contida nas premissas é reformulada ou enunciada de modo explícito e, assim, se as premissas forem verdadeiras, a conclusão também será.

Os argumentos dedutivos têm o propósito de explicitar o conteúdo das premissas, levando a uma conclusão verdadeira, que indicará se a relação entre os fenômenos estudados é correta ou incorreta, sem gradações intermediárias (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Método hipotético-dedutivo

O **método hipotético-dedutivo** decorre dos métodos indutivos e dedutivos. Seus aspectos mais relevantes são dois: ele parte da observação de alguns fenômenos de determinada classe para abranger todos daquela mesma classe; e, com base nas generalizações aceitas do todo, de leis abrangentes, parte para casos concretos, componentes da classe que já se encontram na generalização.

Ou seja, enquanto a indução afirma que, em primeiro lugar, vem a observação dos fatos particulares e depois as hipóteses a confirmar, a dedução defende o aparecimento, em primeiro lugar, do problema e da conjectura, que serão testados pela observação e pela experimentação. Há, portanto, uma inversão de procedimentos, dando origem ao método hipotético-dedutivo (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em outras palavras, o método hipotético-dedutivo consiste na adoção da seguinte linha de raciocínio: quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas, sendo que falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Método dialético

O **método dialético** tem como base a dialética, que possui sua origem ainda na Grécia Antiga. Naquele contexto, o conceito de dialética era equivalente ao de diálogo, passando depois a referir-se, ainda dentro do diálogo, a uma

argumentação que fazia clara distinção entre os conceitos envolvidos na discussão (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em outras palavras, na dialética as contradições se transcendem, dando origem a novas contradições que passam a requerer solução. Desse modo, o método dialético consiste em um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Ou seja, nele, os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Você ainda deve notar que o método dialético é baseado nas leis da dialética, que podem ser apresentadas de forma sintética nos seguintes itens (MARCONI; LAKATOS, 2017):

- ação recíproca, unidade polar ou “tudo se relaciona”;
- mudança dialética, negação da negação ou “tudo se transforma”;
- passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa;
- interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários.



Saiba mais

Você pode aprender mais sobre as leis da dialética em Marconi e Lakatos (2017, p. 76–81).

Método fenomenológico

O **método fenomenológico** não é dedutivo nem indutivo. Ele tem como preocupação central a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações, sendo o homem reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Em outras palavras, o método fenomenológico se propõe a promover uma pesquisa voltada para a descrição da experiência vivida, expondo suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade. Desse modo, busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção, isto é, interpretar o mundo por meio da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências.

O objeto do método fenomenológico é, portanto, o próprio fenômeno, tal como se apresenta à consciência, ou seja, o que aparece, e não o que se pensa ou se afirma a seu respeito. Para a fenomenologia, um objeto pode ser uma coisa concreta, mas também uma sensação, uma recordação, não importando se constitui uma realidade ou uma aparência (GIL, 2017).



Fique atento

Os métodos elencados são alguns entre os diversos disponíveis ao pesquisador, que deve escolher o adequado aos propósitos da sua pesquisa. Ou seja, existem ainda muitos outros que visam a atender a diferentes aspectos e que são aplicáveis a diferentes situações. A seguir, você vai conhecer melhor alguns outros métodos de pesquisa.

Demais métodos de pesquisa

Perceber a existência de um problema a ser resolvido é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma pesquisa. O problema é que dá origem à questão de pesquisa, que é o ponto central do estudo. Por isso, ele deve ser apresentado e trabalhado em profundidade para que seja adequadamente entendido e resolvido. Desse modo, é preciso fragmentar o problema de pesquisa em partes menores. Isso permite analisá-lo melhor, avaliando-o sob diferentes ângulos, com base nos propósitos e nas dúvidas do pesquisador, buscando desenvolver questionamentos significativos, claros e exequíveis. A ideia não é antecipar respostas, e sim direcionar o caráter investigativo da pesquisa (DE SORDI, 2017).

Tais considerações sobre a questão de pesquisa permitem perceber a importância que tal questão possui para a execução do estudo e também para a definição dos métodos a serem empregados. Afinal, de acordo com os propósitos do estudo, o pesquisador deve escolher o método mais adequado para a pesquisa que pretende realizar. Nessa tarefa, um fator importante, que pode colaborar para tal escolha, é a questão de pesquisa.

O método de pesquisa, como você viu, auxilia o pesquisador na resolução de problemas. Ele implica uma forma de observar, classificar, demonstrar e interpretar fenômenos que possibilita a predição e a explicação das questões que o pesquisador se propôs a estudar. Assim, para a aplicação do método de pesquisa, é recomendável seguir os seguintes passos (MATIAS-PEREIRA, 2016):

- formular adequadamente as perguntas, criando campo para a pesquisa;
- arbitrar conjunturas ou hipóteses fundadas e contrastáveis com a experiência, para que se possa responder às perguntas;
- derivar consequências lógicas dessas conjunturas;
- arbitrar técnicas para submeter as hipóteses à verificação;
- submeter essa verificação às mesmas técnicas, para comprovar sua relevância e sua credibilidade;
- concluir as verificações, interpretando os seus resultados;
- estimar a veracidade das hipóteses e a fidedignidade das técnicas;
- determinar os domínios nos quais são válidas essas hipóteses e técnicas, formulando novos problemas que surgiram com a investigação.

Que relações é possível traçar entre os métodos de pesquisa e a pesquisa em si? Como os métodos podem auxiliar o pesquisador na resolução de suas questões, na verificação de suas hipóteses ou ainda no alcance de seus objetivos? A busca por respostas para esses questionamentos implica considerar que os métodos de pesquisa podem auxiliar na obtenção de novos conhecimentos. Nesse sentido, dependendo do objetivo que o pesquisador quer atingir, a pesquisa terá um viés voltado para uma das ações listadas a seguir (WALLIMAN, 2015).

- **Categorizar:** consiste em formar uma tipologia de objetos, eventos ou conceitos, isto é, formar conjuntos que classifiquem determinado grupo por características ou particularidades. Isso pode ser útil para explicar o que pertence a determinado conjunto e por quê.
- **Explorar:** por meio da pesquisa, pode-se analisar o tema em questão visando a um maior conhecimento ou à elaboração de hipóteses. Ao ter como objetivo a exploração, a pesquisa tende a ser mais flexível e a buscar possibilidades para lacunas investigadas.
- **Descrever:** permite a descrição de fenômenos e recorre à observação como um meio predominante para a coleta de dados. Tenta examinar situações de modo a estabelecer o que é padrão em determinado contexto, isto é, o que se pode prever que acontecerá sob as mesmas circunstâncias.
- **Explicar:** constitui um tipo de pesquisa projetada especificamente para tratar de questões complexas. Procura ir além da obtenção dos fatos, de modo a dar sentido às miríades de outros elementos envolvidos, como aspectos humanos, políticos, sociais, culturais e contextuais.

- **Avaliar:** os métodos favorecem a análise dos achados de forma que se possa conjecturar sobre possíveis resultados, seja em sentido absoluto ou em base comparativa, sempre levando em consideração o contexto e as intenções da pesquisa.
- **Comparar:** dois ou mais casos contrastantes podem ser examinados para destacar diferenças e similaridades entre eles, o que conduz a um melhor entendimento dos fenômenos.
- **Correlacionar:** as relações entre dois fenômenos são investigadas para verificar se (e como) eles influenciam um ao outro. A relação pode ser apenas uma conexão indireta entre os fenômenos, como a interferência de um no outro sem reciprocidade, ou uma conexão direta, quando um fenômeno causa o outro. Tais correlações são medidas como níveis de associação.
- **Predizer:** às vezes, isso é possível em áreas de pesquisa nas quais já se conhecem as correlações. As predições de comportamentos ou eventos são feitas na seguinte base: se houve, no passado, uma forte relação entre dois ou mais eventos ou características, então ela deve existir em circunstâncias semelhantes no futuro, conduzindo a resultados previsíveis.
- **Controlar:** pesquisar possibilita compreender determinado evento ou problema, facilitando o controle dos componentes em estudo, na medida em que se entendem as relações de causa e efeito.

Desse modo, as pesquisas podem ser classificadas por meio de critérios que estabelecem categorias. Se você tomar como critério o nível de profundidade do estudo, pode classificar as pesquisas como exploratória, descritiva e explicativa. Se levar em conta os procedimentos utilizados para a coleta de dados, as pesquisas podem ser associadas a dois grandes grupos: aquelas que se baseiam em fontes de “papel”, como as pesquisas bibliográfica e documental, e aquelas cujas fontes de dados são pessoas, que incluem modalidades como o levantamento e os estudos. Estes, por sua vez, se subdividem em outras diversas categorias, como o estudo de caso e o estudo de campo, entre outros (GIL, 2017).



Saiba mais

Para aprender mais sobre a classificação de pesquisas, incluindo detalhes sobre as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa, confira o capítulo 4 de Gil (2017).

As pesquisas de **levantamento** se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Elas consistem basicamente na solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado. Em seguida, se obtêm as conclusões correspondentes aos dados coletados por meio de análise quantitativa. As pesquisas de levantamento costumam adotar procedimentos estatísticos a fim de selecionar uma amostra da população em estudo. Afinal, na maioria das vezes, não é possível coletar dados junto a todos os integrantes da população estudada. A ideia, portanto, é inferir sobre a população com base na amostra. Pesquisas para a verificação de votos, do comportamento do consumidor e do nível de renda e desemprego são exemplos práticos de levantamentos.

Já **estudos de campo** estão mais voltados ao aprofundamento das questões propostas do que à verificação da distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Esses estudos são focados em um único grupo, ressaltando a interação de seus componentes. Por isso, tendem a utilizar mais técnicas de observação do que técnicas de interrogação. Os **estudos de caso**, por sua vez, são caracterizados pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir um conhecimento mais amplo e detalhado a respeito deles. Tais estudos se constituem em estudos empíricos que investigam um fenômeno atual dentro do seu contexto.

Como você viu, cada um dos métodos se volta a determinados tipos de estudo. Além disso, os propósitos e as intenções de cada um deles estão intimamente conectados à questão de pesquisa, o que faz dela um elemento fundamental para a definição do método. Cabe a você, quando for realizar uma pesquisa, avaliar criteriosamente os métodos existentes, ao mesmo tempo em que avalia cuidadosamente a questão de pesquisa. Lembre-se também de levar em conta as suas intenções e os seus propósitos com o estudo a ser realizado.



Referências

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE SORDI, J. O. *Desenvolvimento de projeto de pesquisa*. São Paulo: Saraiva, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS-PEREIRA, J. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WALLIMAN, N. *Métodos de pesquisa*. São Paulo: Saraiva, 2015.

Leituras recomendadas

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. *Planejamento da pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS